



41º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
Pediatria
Florianópolis-SC

22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Toxocaríase Em Um Paciente Pediátrico: Um Relato De Caso

Autores: PEDRO NATAN DINIZ GOMES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LUCAS MONTE DA COSTA MORENO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), EMANUELA PASSOS DA GAMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), LAISA AGUIAR PAIVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ARIANNE LOUISE CAMPELO NAIA DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BEATRIZ BEZERRA PARENTE (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), BEATRIZ GOERSCH FROTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), NATÁLIA BARRETO MORAIS FERNANDES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), SÂMIA ALVES CARNEIRO BATISTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ), ALAIDE MARIA RODRIGUES PINHEIRO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ)

Resumo: A toxocaríase é uma doença parasitária causada por nematoides do gênero *Toxocara*. Sua prevalência global é ampla, porém frequentemente subnotificada devido aos desafios no diagnóstico, relacionados à diversidade de apresentações clínicas. Paciente, com 1 ano e 9 meses, sexo masculino, apresentou episódios de febre intermitente ao longo de 3 meses. Em março de 2023, iniciou episódio de febre, diarreia e vômitos, resolvido com tratamento sintomático. Exames laboratoriais evidenciaram anemia e leucocitose importantes durante esse período. Em 29/06, realizou novos exames: HB 8,4 g/dL, HT 31,5%, VCM 77 fL, HCM 25 pg, RDW 15%, leucócitos 35.000/mm³ (com 6% de bastonetes, 47% de segmentados, 20% de eosinófilos, 18% de linfócitos e 6% de monócitos) e plaquetas 85.000/mm³. Durante o internamento, o paciente apresentou febre, epistaxe, tosse, dispneia e eosinofilia. Ao exame físico, estava hipocorado, com um linfonodo palpável na região occipital, móvel, fibroelástico e indolor, sem outras alterações. Iniciou-se tratamento com albendazol devido à suspeita inicial de parasitose, sem resposta clínica satisfatória. Um mielograma foi realizado para investigar possíveis alterações linfoproliferativas, mostrando aumento na celularidade granulocítica com predominância de eosinófilos. A imunofenotipagem para leucemia aguda descartou populações elevadas de células imaturas, confirmando a eosinofilia. Após esses resultados, considerou-se a possibilidade de outras parasitoses, e o paciente foi tratado com albendazol por 5 dias associado a prednisolona, com melhora progressiva dos parâmetros laboratoriais. Após uma entrevista detalhada, a mãe relatou que o paciente teve contato com terra e animais domésticos, levantando a suspeita de toxocaríase, confirmada por sorologia para *Toxocara canis*. Toxocaríase é uma zoonose causada pelos parasitas *Toxocara canis* e *Toxocara cati*. Apesar de muitas vezes assintomática, pode apresentar-se em várias síndromes clínicas, como larva migrans visceral (VLM) e larva migrans ocular (OLM). A VLM é caracterizada por febre, hepatoesplenomegalia, exantema e sintomas respiratórios, enquanto a OLM afeta o olho e o nervo óptico. A transmissão ocorre principalmente por ingestão de ovos parasitários presentes em água, alimentos ou solo contaminados, sendo as crianças mais vulneráveis devido ao hábito de levar objetos à boca. O diagnóstico pode ser desafiador, baseando-se frequentemente em sintomas inespecíficos como eosinofilia e febre. O tratamento envolve o uso de antiparasitários como albendazol e mebendazol, podendo ser necessários corticosteroides em casos graves para reduzir a inflamação. Conclusão: Este caso ilustra os desafios diagnósticos da toxocaríase, enfatizando a importância de uma história clínica detalhada e de uma investigação laboratorial metódica para um diagnóstico preciso. O tratamento precoce é crucial para mitigar o impacto da doença e prevenir complicações graves, como a perda visual permanente.